

GIBHQ!

HTTP://GIBHQ.NO-IP.COM

D E S P E D I D A S

vidas

SANDMAN

breves

CHIFRES · COISAS INESPERADAS · PRECES RESPONDIDAS · AS FLORES DO ROMANCE · O ÚLTIMA JORNADA · OS PORTAIS DE OS

V I D A S B R E V E S

9.

Nº 40



djir

escrito por

NEIL GAIMAN

ilustrado por

JILL THOMPSON

I

VINCE LOCKE

vidas breves



PARTE NOVE

INTERLÚDIO

Interlúdio

Ainda é cedo. Os raios solares ainda não despertaram completamente, embora os céus não hesitem em exibir uma satisfação mágica com sua coloração semi-rósea.

Andros Rhodocanakis, como tem feito durante toda sua vida, já está de pé e galga com certa dificuldade os desgastados degraus de pedra. Sua própria existência tem sido parte de um ritual que persiste vigorosamente há várias gerações. Andros sente que a incumbência a ele designada deverá ser passada adiante brevemente. Kris, seu filho adotivo, receberá a missão que é quase uma bênção. Seus pés tocam o topo da montanha e seus pulmões se inflamam com o ar gelado. Não há motivos para praguejos ou reclamações. A sensação é boa demais, e a vista entorpece qualquer cansaço. No centro, um templo aponta para os deuses.



Dentro da construção milenar, um milagre guarda em si algo indecifrável, um enigma da criação e da própria realidade. Numa mesa sobre a qual vários destinos devem ter sido rascunhados, uma cabeça sem corpo olha para o ponto onde o Sol certamente surgirá. Antes que Andros possa sussurrar algo, dos lábios da cabeça emanam palavras antigas de melodiosa entonação.

"Bom dia, Andros." Os olhos se abrem lentamente, como se tivessem todo o tempo do mundo para isso. Suas feições são tristes, poeticamente desoladas.

"Bom dia, Senhor. Deseja ver o nascer do Sol?" Ele já sabe qual será a resposta.

Lá fora, uma ventania



repentina colhe as folhas caídas sobre a grama e dá início a um caótico balé. Kris está sentado sob a sombra da cerejeira e aguarda algo.

"Sabe, Andros, tenho a sensação de que algo acontecerá hoje. Não será um acontecimento bom, nem ruim. Será apenas um acontecimento. Coisas estranhas tomarão lugar. Esteja preparado..."

"Preparado para o quê, Senhor?" Andros já havia sido alertado sobre tais acontecimentos num outro dia e, realmente, eventos fora do comum agitaram a pacata existência do templo secreto.

"Apenas preparado... Num ontem distante, antes das tragédias definiram a essência do que sou hoje, abri mão dos dias calmos e prazeirosos para beber o vinho da aventura e dos grandes feitos." Sempre fora assim. Suas conversas nunca tinham

linearidade. Como as folhas da cerejeira, as palavras eram lançadas ao vento, sem rumo certo.

E ele continua.

"A cobiça tem regido os movimentos da humanidade desde tempos esquecidos. Acredito que meu tio/tia Epithumia sempre esteve por trás de mais acontecimentos do que qualquer um poderia imaginar. Seus domínios nunca foram muito bem estabelecidos. Uma disputa por poder foi travada em Iolco, onde o legítimo monarca, Aíson, foi morto e deposto por seu meio irmão Pelias. O filho de Aíson, Jasão, foi criado secretamente por Quíron, um centauro que vivia no monte Pelion e só voltou a Iolco quando tornou-se adulto. Ele exigiu o trono que lhe pertencia por direito, mas Pelias disse que ele precisaria provar sua coragem. Para tanto, o rei traiçoeiro exigiu que

Jasão trouxesse o tosão do carneiro que levava Frixo pelos ares até a Cólquida, governada por Aïetes. Este tosão, todo de ouro, era guardado dia e noite por um terrível dragão. O jovem e impetuoso Jasão aceitou o desafio, mesmo sem saber de que maneira completaria tal tarefa. Foi então que, por toda a Grécia, vários homens (entre os quais, eu mesmo) tiveram um mesmo sonho. Pela manhã, todos eles partiram rumo a Iolco com seus corações inflados por um sentimento de valentia e sedentos por aventura. Jasão, no entanto, sonhou com uma maravilhosa embarcação enfrentando perigos indescritíveis e transpostos sob sua liderança. Assim, ele procurou Argos, filho de Frixo, que construiu a nau de seus sonhos. Apesar de não ter participado tão ativamente para que as histórias se

lembrassem de mim como herói, eu fiz parte daqueles que chamaram a si mesmos de Argonautas, pois Argó era o nome de nossa embarcação. Construída sob o olhar dos deuses a nau partiu de Pagasas, na Tessália, sob a bênção de bons presságios. O sol da manhã e a brisa marinha sempre trazem promessas de bem-aventurança. Minha função era marcar a cadências das remadas com as batidas de um tambor. Nada parecido com os sons de minha cítara. Nossa primeira parada foi na ilha de Lemnos, onde, na época, só havia mulheres, belas e vistosas mulheres. Naqueles dias, embora jovem, eu já prometera meu coração à minha amada Eurydice, mas me lembro de que os outros não haviam feito juras de amor e entregaram-se a momentos de prazer e paixão oferecidos pelas lemnianas. Eu soube, muito tempo depois disso, que daquela união vieram muitos filhos." Ele para e olha com admiração o Sol. A luz parece não ferir seus olhos. Ao contrário, é como se ele absorvesse a vida que lhe era oferecida.

"Alguns dias adiante, a nau aportou na ilha de Samotracia e na ilha de Cízico. De lá, os ventos inflaram as velas da Argó e nos levaram até a costa da Mísia, onde o poderoso Heraclés abandonou a expedição por causa da morte de seu amigo Hilas. Prosseguindo viagem, chegamos ao território dos bêbrices, cujo rei, Ámico, foi derrotado numa extraordinária luta travada com Pólux. No dia seguinte a desbravadora Argó partiu, mas uma tempestade carregou todos nós de volta à costa da Trácia, num lugar onde reinava Fineu, um adivinhal cego filho de Poseidon. Fineu prometeu nos orientar para o prosseguimento da expedição se o livrássemos das



Hápias, monstros hediondos metade mulher e metade pássaro, que devoravam, ou sujavam com seus excrementos, tudo que ele desejava comer. Guiados por Jasão, os Argonautas conseguiram salvar Fineu das Hápias, e o rei-adivinho cumpriu sua promessa. Assim, de volta às águas, nosso barco venceu os perigos previstos por Fineu, entrou no Ponto Euxino (hoje chamado de Mar Negro) e chegou ao território dos mariandinos, onde morreram Ídmon, o adivinho, e o piloto Tífis. Nós prosseguimos viagem, passando pela foz do rio Termodon, no território habitado pelas Amazonas, contornamos o monte Cáucaso e, finalmente, chegamos à Cólquida, nosso destino." Repentinamente, ele fica em silêncio durante alguns breves instantes.

"Coisas estranhas tomarão lugar hoje, Andros... Já lhe alertei disso antes?"

"Sim, Senhor. Momentos atrás, você falava sobre uma aventura a bordo da nau Argó." Andros fala com paciência, quase sem demonstrar sua curiosidade pelo desfecho da história.

"Sim... Após o desembarque de alguns homens, Jasão saiu à procura do rei Aietes. Tendo ouvido a história épica do herói, o



rei anuncia que somente entregaria o

Tosão de Ouro a ele se aceitasse realizar uma tarefa que, até então, ninguém fora capaz de cumprir. Naquela época, Andros, os homens brincavam de deuses e os deuses se divertiam imitando as fraquezas mortais. Primeiro, o valente Jasão deveria, sozinho, prender dois touros de cascos de bronze e que expeliam fogo pelas ventas. Esses monstros bizarros foram oferecidos a Aietes pelo próprio Hefesto. Feito isto, ele deveria usar os animais para arar um pedaço de terra e semear as presas do dragão dado ao rei por Atena. Porém, enquanto tentava desco-

brir uma maneira de dominar os monstros, Jasão não havia percebido que a jovem e bela Medéia, filha de Aietes, se apaixonara por ele. Então, a donzela lhe ofereceu ajuda para realizar as tarefas impostas por seu pai, mas ela mesma impôs sua própria condição: Jasão deveria desposá-la e levá-la para a Grécia. Conhecida das artes mágicas, a princesa deu-lhe um bálsamo que o tornaria invulnerável e revelou que, dos dentes do dragão, nasceriam guerreiros sanguinários. Para livrar-se deles seria necessário apenas que ele

atirasse uma pedra nos assassinos, de longe.

Assim, Jasão dominou os touros e matou a besta. Os homens que saíram das suas presas acusaram-se uns aos outros de terem atirado a pedra lançada pelo Argonauta e começaram a discutir entre si como verdadeiros selvagens, dando a seu inimigo a chance de matá-los e completar a missão."

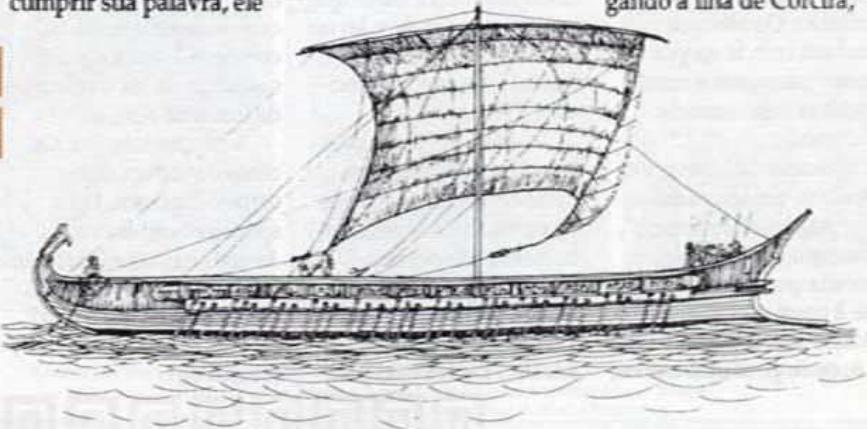
Andros esfrega os olhos e balança a cabeça, como se quisesse dispersar algum encanto. A voz do narrador é tão doce e melodiosa que rouba os sentidos de quem a ouve. Distinguir o significado das palavras seria o mesmo que desmembrar as notas musicais de uma canção uma a uma.

"Honra, entretanto, nunca fora uma das qualidades mais cultivadas por Aietes. Em vez de cumprir sua palavra, ele

planejava incendiar a embarcação dos Argonautas e matar toda a tripulação. Jasão, alertado por Medéia, apoderou-se do cobiçado tesouro e fugiu na Argó, levando a princesa junto. Descobrindo a esperteza de seu oponente, Aietes partiu no encalço da Argó. No entanto, Medéia previu a atitude do pai e matou e esquartejou seu irmão Ápsirto, lançando os membros no mar a certos intervalos. Dessa forma, o rei interrompeu sua perseguição para recolher os restos mortais de seu filho. Após o sepultamento numa praia da Cólquida, Aietes ordenou que seus súditos iniciassem uma busca à Argó. Os Argonautas prosseguiram viagem até a foz do rio Istro, cujas águas inspirariam inúmeras gerações com o nome de Danúbio. Revoltado com a残酷de do assassinato de Ápsirto,

Zeus desencadeou uma violenta tempestade, amaldiçoando os Argonautas.

A nau perdeu o rumo e, adquirindo voz, revelou a cólera do deus irado, que só seria amenizada se os aventureiros recebessem a purificação de Circe. Os Argonautas, então, foram até a ilha de Aiaia, onde morava Circe. Esta, filha de Hélios e irmã de Aietes, purificou sua sobrinha, mas recusou hospitalidade a Jasão. A nau continuou sendo atingida por toda sorte de infortúnios e chegou até o mar das Sereias. Foi neste momento que minha participação na empreitada tornou-se vital. Cantei uma canção tão bela que os Argonautas não deram ouvidos ao traiçoeiro chamado das sedutoras criaturas marinhas. Do contrário, a Argó teria ido ao encontro fatal dos rochedos. Continuando, a Argó atravessou o estreito de Cila e Caribdis, chegado à ilha de Cócira,





terra dos feácios, súditos do rei Alcínoo. Lá também estavam os colquídios enviados por Aietes, que exigiram a Alcínoo a posse de Medéia. Manipulado por Areté, sua mulher, o rei disse que somente a entregaria se a mesma ainda fosse virgem. Medéia, então, consumou sua união com Jasão."

Uma vez mais, a bela voz se cala. A expressão do rosto pálido é dominada por uma tristeza milenar. Os olhos se fecham com força por um longo momento e uma palavra é sussurrada: "... paixão...".

"Senhor...?", pergunta Andros, preocupado.

"Alguns dias depois", continua, "a Argó foi levada por uma tempestade à costa da Líbia, de onde rumou para a Creta. Lá, os Argonautas enfren-

taram Talo, uma criatura mecânica gigantesca construída por Hefesto para defender a ilha. Talo era praticamente invulnerável, mas Medéia conseguiu descobrir seu ponto fraco e os Argonautas o mataram. Cruzando o mar de Creta, a Argó contornou a ilha de Eubéia e chegou afinal a Iolco, completando quatro meses de viagem e contrariando as expectativas de Pelias. Vitorioso, Jasão assumiu o trono que era seu por direito e levou o Tosão de Ouro até Corinto, onde foi oferecido a Poseidon."

"Cada um voltou para suas respectivas terras. Jasão teve alguns anos de paz e tranquilidade, mas os heróis são pobres malditos que carregam a desgraça em suas costas. Talvez não apenas os heróis... Eu retorno para

os braços de Eurydice e tive um sonho terrível no dia de meu casamento. Foi então que minha desgraça teve início."

"E que desgraça foi esta, Senhor?", pergunta Andros, humildemente.

"A desgraça de estar vivo, Andros."

Seus olhos se perdem num horizonte que não é o nosso, enquanto seus lábios oferecem sons doces, mas tristes. Andros se deixa enfeitiçar pela canção e perde a noção de quanto tempo ficou ali, entregue à voz daquele que só pode ser o rebento de um sonho.

A canção termina. Os olhos da cabeça sem corpo se fecham. Há apenas o som do vento. Andros vai até a janela do templo e olha para o céu. Ele respira fundo e sorri.

"Vai ser um lindo dia", conclui ele.

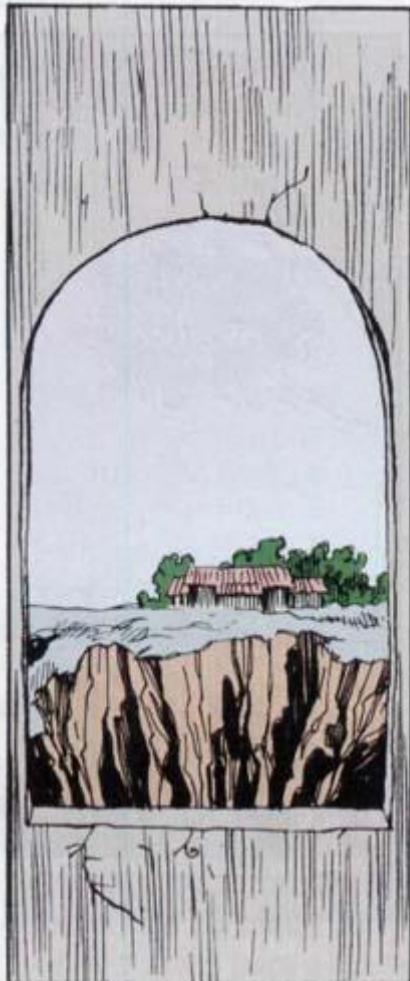


DESPEDIDAS - PRECES RESPONDIDAS - AS FLORES DO ROMANCE - O FIM DA JORNADA - OS PORTÕES DE CHIFRES - COISAS INESPERADAS - VIDAS BREVES



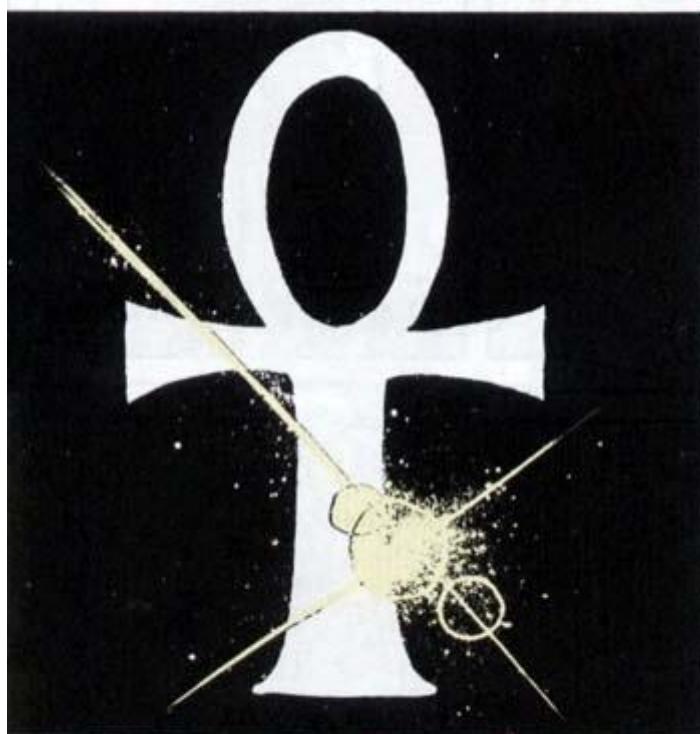
SANDMAN.

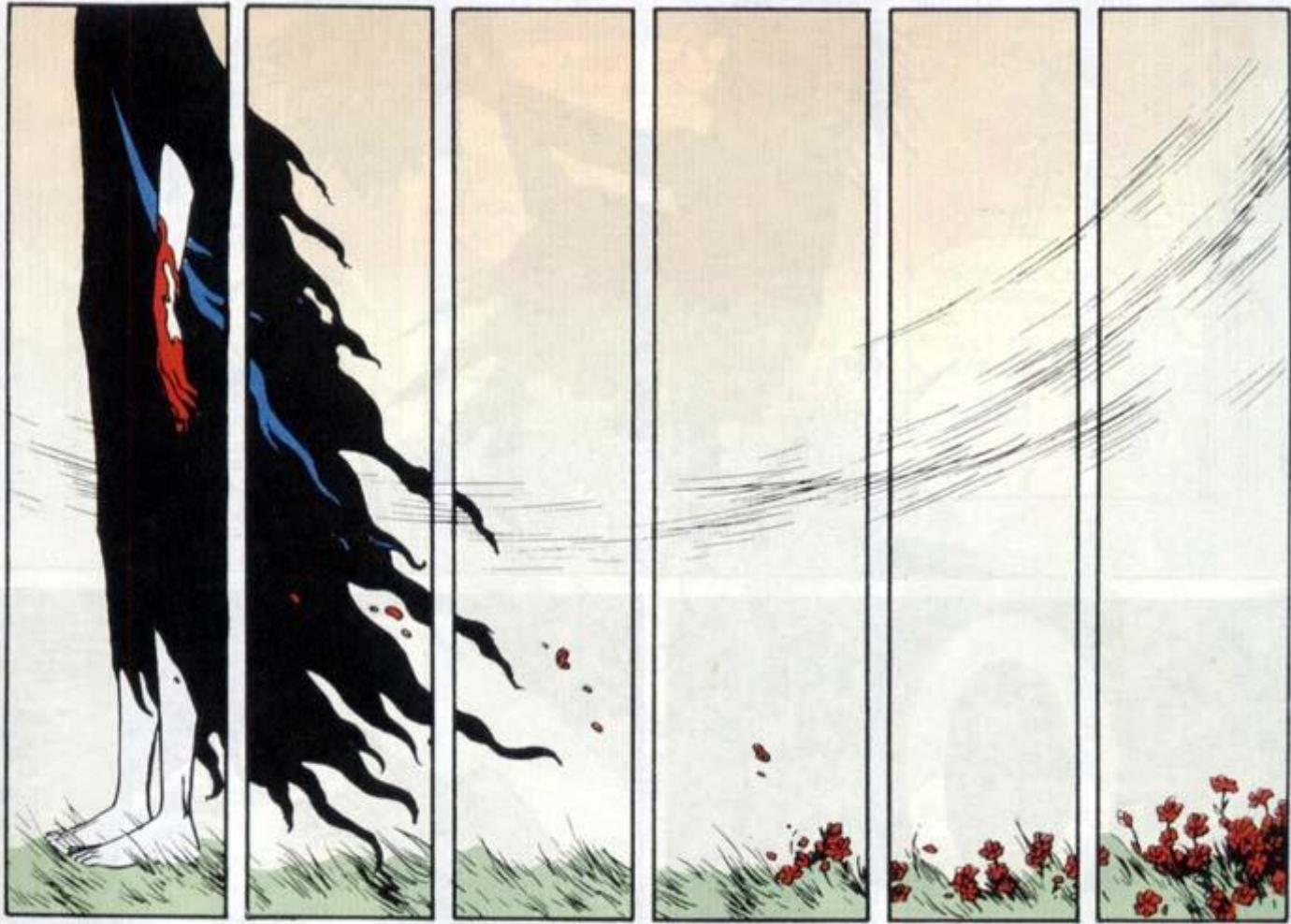
Escrito por Neil Gaiman, desenhado por Jill Thompson, arte-finalizado por Vince Locke, colorido por Danny Vozzo, letreirado por Art & Comics e traduzido por Jotapê.
Apresentando personagens criados por Gaiman, Kieth e Dringenberg







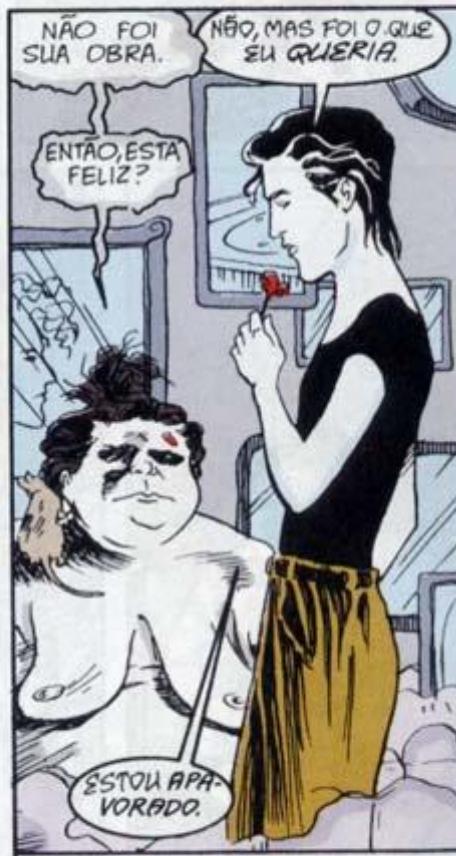












HÁ DOIS PORTAIS NA ENTRADA DO SONHAR. ELES FORAM INSTALADOS, MUITO TEMPO ATRAS, PELO PRÓPRIO MORPHEUS.



HAVIA TRÊS DEUSES, SEGUNDO A LENDA, QUE DESEJAVAM COMANDAR OS DOMÍNIOS DO SONHO; QUE PLANEJAVAM SE NUTRIR DOS SONHOS E DELES TER TODO O PODER.

DOS RESTOS DO MAIS VELHO, O REI DOS SONHOS CRIOU SEU **ELMO**.

E DOS CHIFRES DA MAIS JOVEM, ESCULPIU UM PORTAL RESERVADO PARA OS SONHOS VERDADEIROS.

MAS TUDO ISTO FOI HA MUITO TEMPO, E A VERDADE JAMAIS FOI DITA NESTE MUNDO.

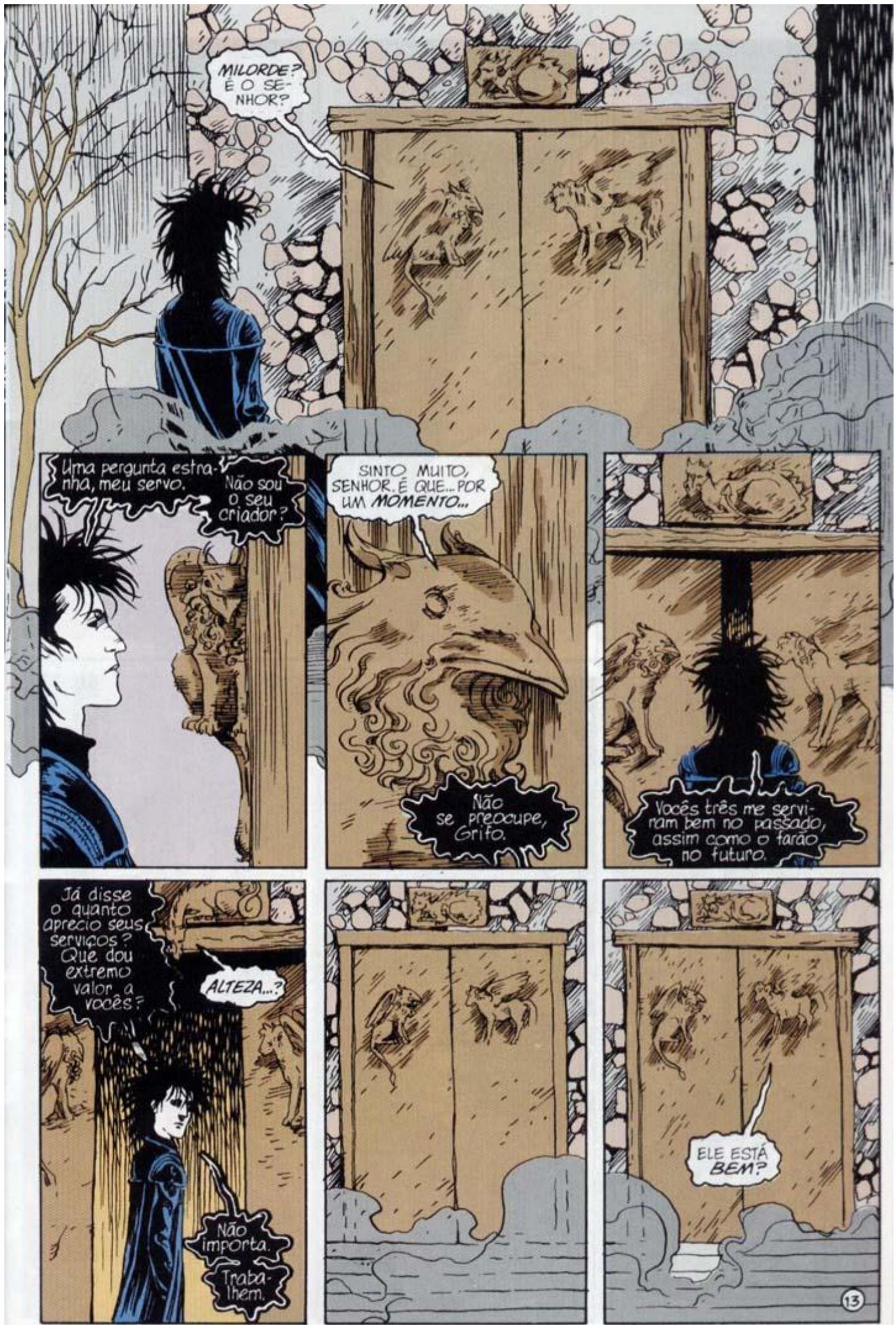
DAS PRESAS DO DEUS INTERMEDIARIO, ESCULPIU UM PORTAL, ATRAVÉS DO QUAL A PLEBE DO SONHAR TRAFEGA; TODAS AS FALSIDADES, ESPERANÇAS E TEMORES.

ISTO PORQUE ELE TEVE ALGUMA CONSIDERAÇÃO POR ELA E, TALVEZ, SOB CERTO ASPECTO, LAMENTARA A AÇÃO QUE JULGOU NECESSARIO TOMAR.

Andros?



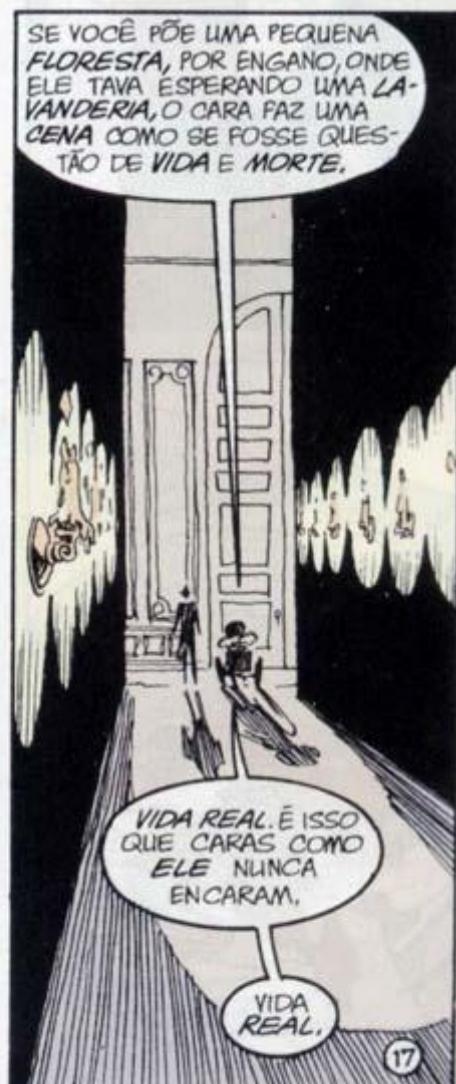


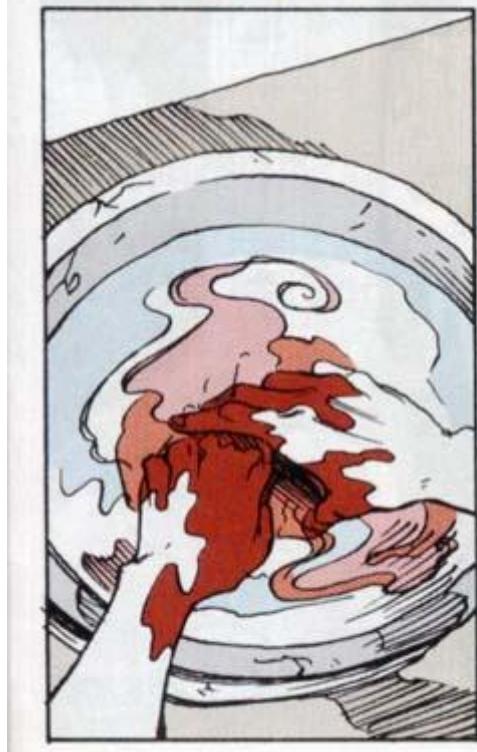
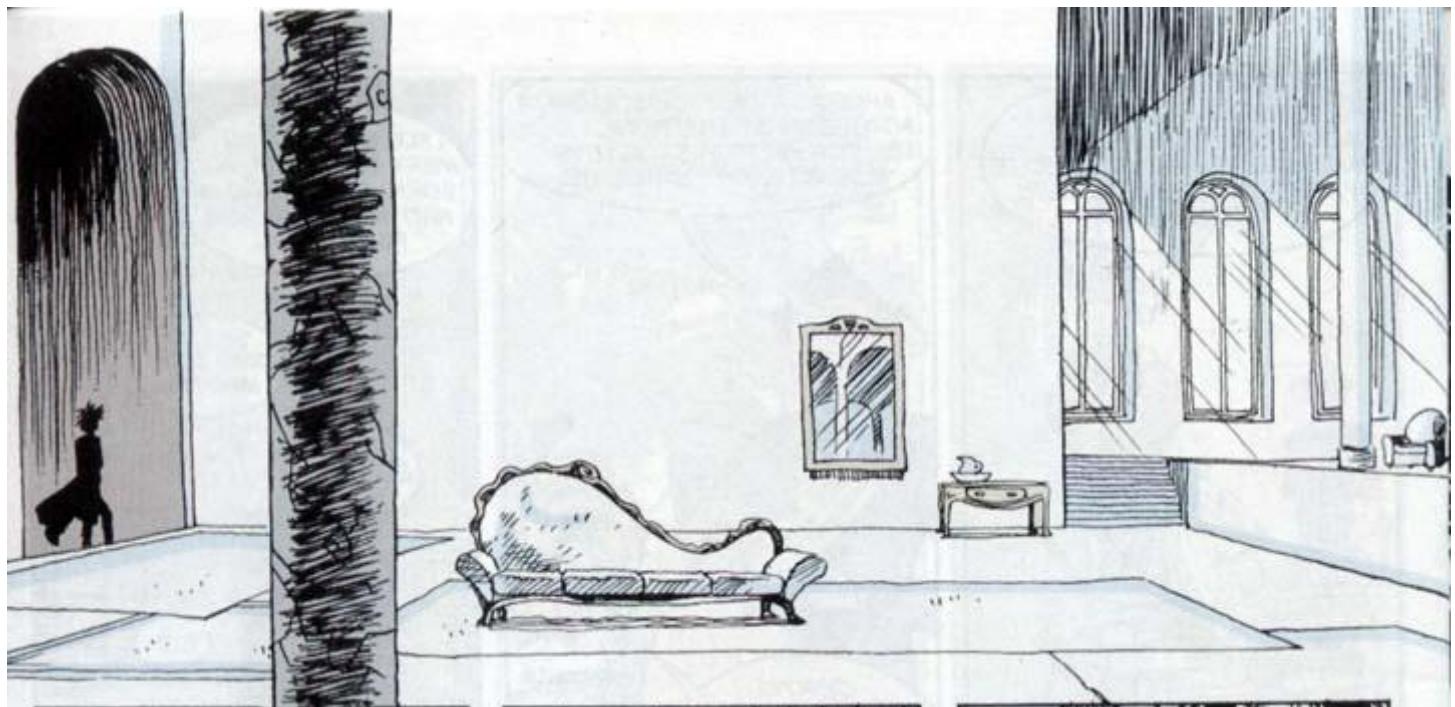
















MARY CANBY ESTÁ SENTADA NO CEMITÉRIO ATRAS DA VELHA IGREJA, ENCOSTADA NA LÁPIDE FRIA DO TUMULO. NÃO É A NECRÓPOLE EM QUE STEVEN, SEU FILHO, FOI ENTERRADO, FICA EM ALGUM LUGAR AO NORTE... ELA NÃO SE LEMBRA DO NOME DA CIDADE...

MARY ENCONTROU UMA NOTA DE Vinte LIBRAS NUMA LATA DE LIXO ESTA TARDE E PASSOU A NOITE BEBENDO TUDO QUE PÔDE COMPRAR COM ELA. À MEDIDA QUE TERMINAVA CADA GARRAFA, VOMITAVA NUMA LÁPIDE.

DEPOIS ELA COMEÇOU A CHORAR.

CHLOE RUSSELL SENTA-SE NO CHÃO DE SEU QUARTO, AFAGA SEU NOVO GATINHO E PENSA NUM TELEJORNAL, NO QUAL UM MENINO TINHA SE DIVORCIADO DE SUA MÃE.

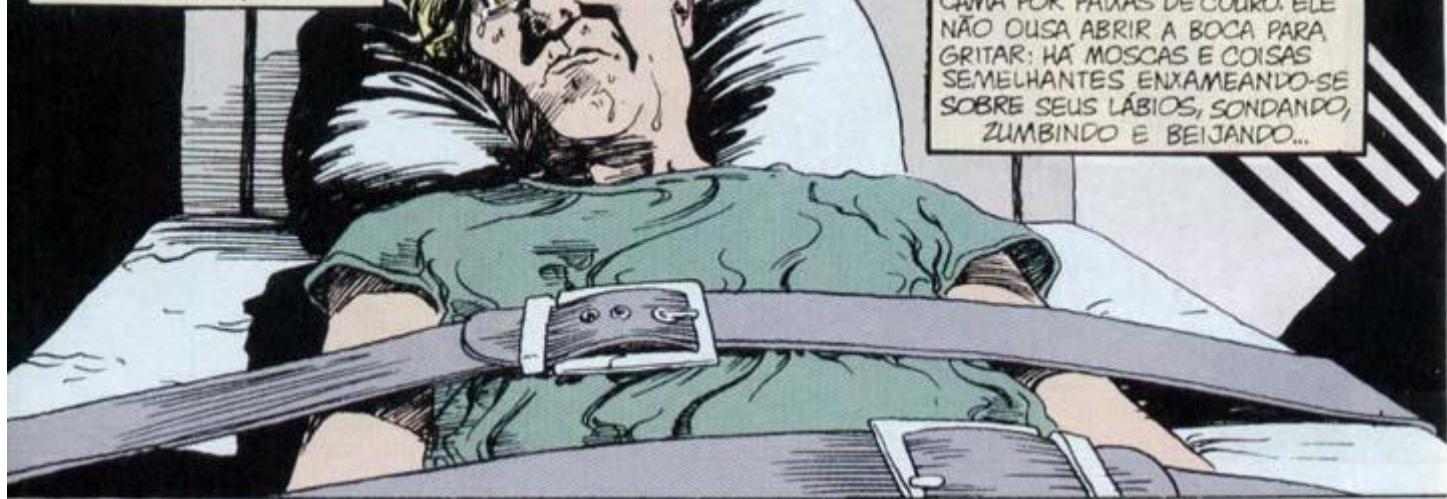
ELA SENTE FALTA DO VELHO GATO, QUE FOI ESMAGADO PE LAS RODAS DO ÚLTIMO BMW DO ÚLTIMO AMANTE DE SUA MÃE. ERA UM VIRA-LATA.

ELE O SUBSTITUIU, ESTA TARDE, POR UM GATO PERSA DE PEDIGREE, RECÉM-SAÍDO DA LOJA DE ANIMAIS E FICOU SURPRESCO AO VER QUE CHLOE NÃO DEMONSTROU ENTHUSIASMO.

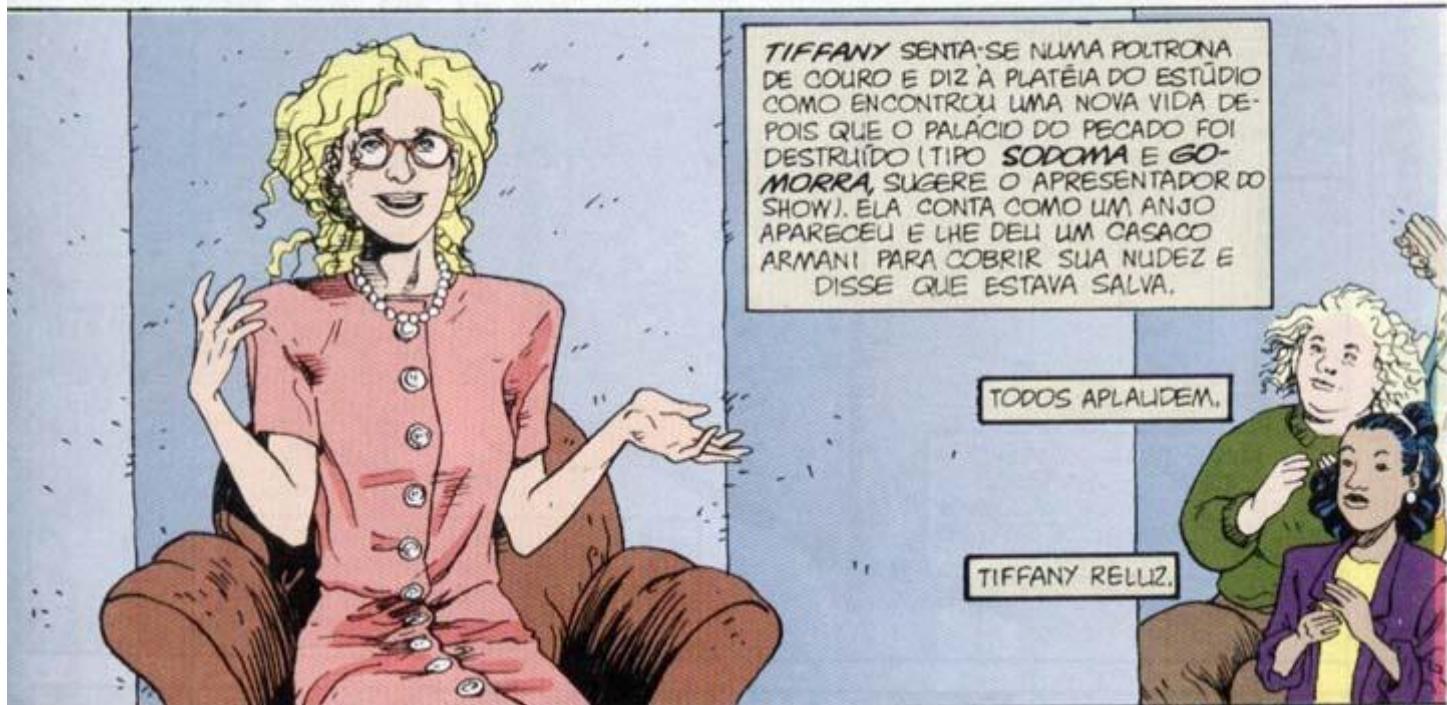
DANNY CAPAX ESTÁ FAZENDO UMA PEQUENA FOGUEIRA NO QUINTAL, QUEIMANDO A MAIOR PARTE DO CONTEÚDO DO ARQUIVO DE SEU PAI. ELE ENCARA ISTO COMO UMA PIRA PARA A OUTRA VIDA DE SEU PAI. NÃO IMPORTA MAIS QUEM ELE ERA.

DANNY NÃO ESTÁ QUEIMANDO TUDO. ELE GUARDOU UM PAR DE PASSAPORTES EM BRANCO NO BOLSO. NUNCA SE SABE QUANDO SERÁ PRECISO SER OUTRA PESSOA.

TOM FLAHERTY SENTE UMA ARANHA CAMINHAR SOBRE SEU GLOBO OCULAR. UM VERME RASTEJA EM SEU PÉ. UM EXÉRCITO DE FÔRMIGAS MARCHA POR UM DOS BRAÇOS.



ELE OS EXPULSARIA, MAS SEUS BRAÇOS ESTÃO AMARRADOS À CAMA POR FAIXAS DE COURO. ELE NÃO OUSA ABRIR A BOCA PARA GRITAR: HÁ MOSCAS E COISAS SEMELHANTES ENXAMUANDO-SE SOBRE SEUS LÁBIOS, SONDANDO, ZUMBINDO E BEIJANDO...



TIFFANY SENTE-SE NUMA POLTRONA DE COURO E DIZ À PLATEIA DO ESTÚDIO COMO ENCONTROU UMA NOVA VIDA DEPOIS QUE O PALÁCIO DO PECADO FOI DESTRUIDO (TIPO *SODOMA E GOMORRA*, SUGERE O APRESENTADOR DO SHOW). ELA CONTA COMO UM ANJO APARECEU E LHE DEU UM CASACO ARMANI PARA COBRIR SUA NUDEZ E DISSE QUE ESTAVA SALVA.

TODOS APLAUDEM.

TIFFANY REUZ.



DESCANSANDO NO TEMPLO DE SEU CORPO, QUE ACHARIA GRAÇA EM SER DESCrito COMO UM ANJO, FLUTUA NUM GLOBO OCULAR MAIOR DO QUE UMA CATEDRAL E LEMBRA-SE, À SUA MANEIRA, DE SEU IRMÃO PERDIDO.

OS PENSAMENTOS DELE SÃO PRIVADOS.

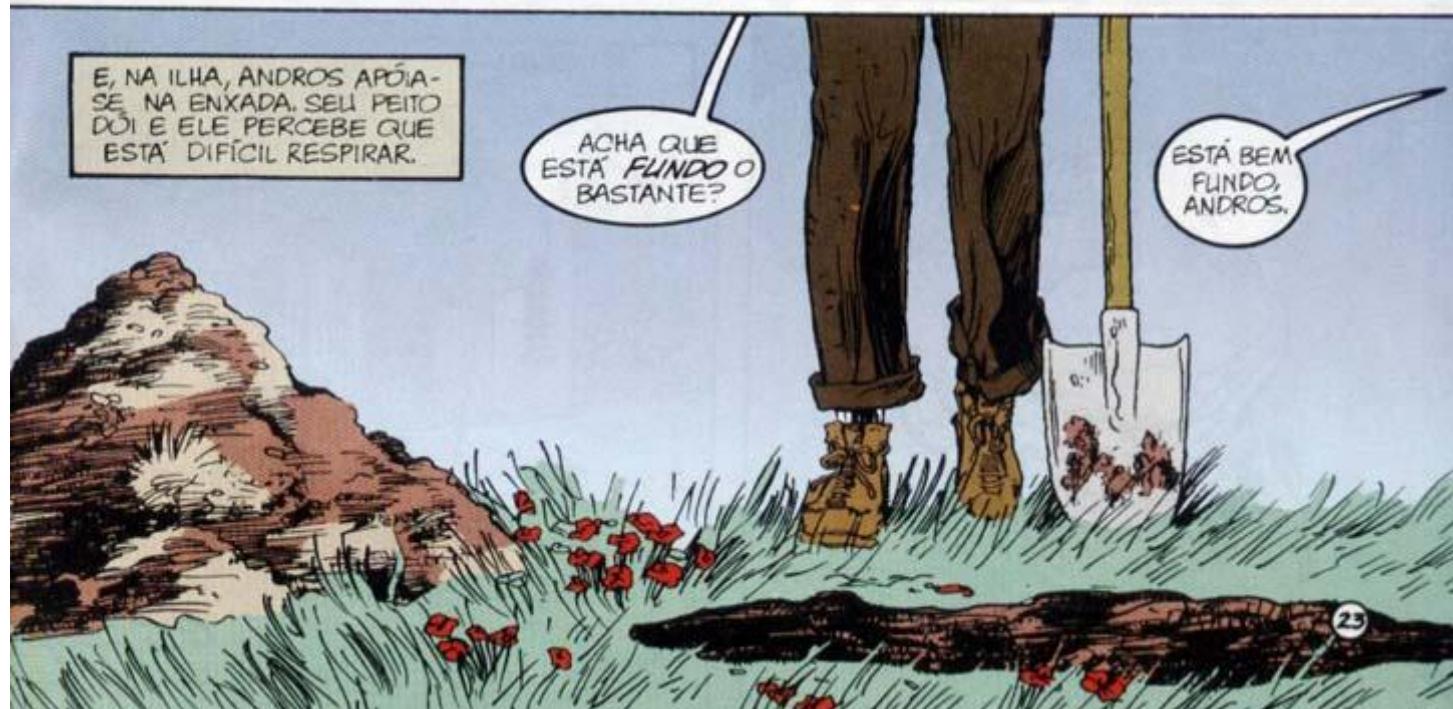


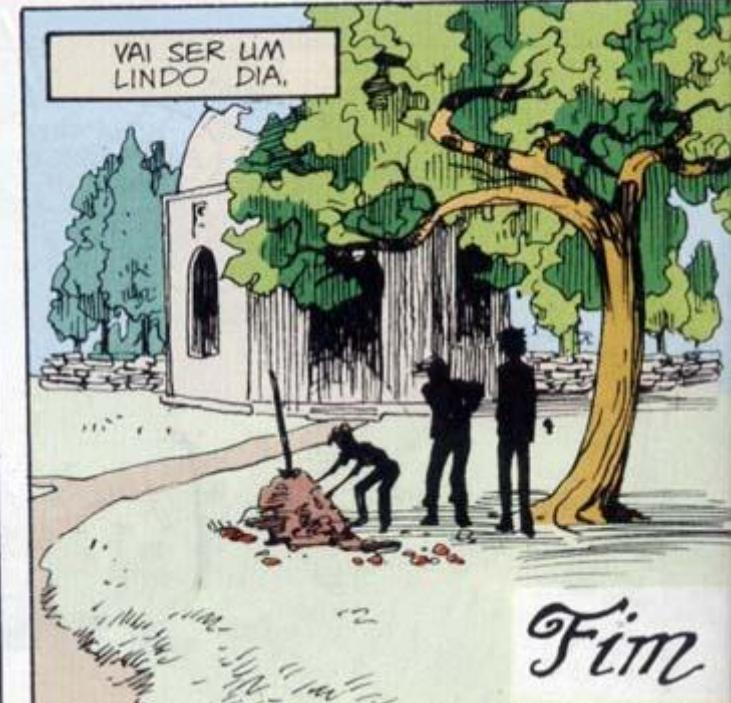
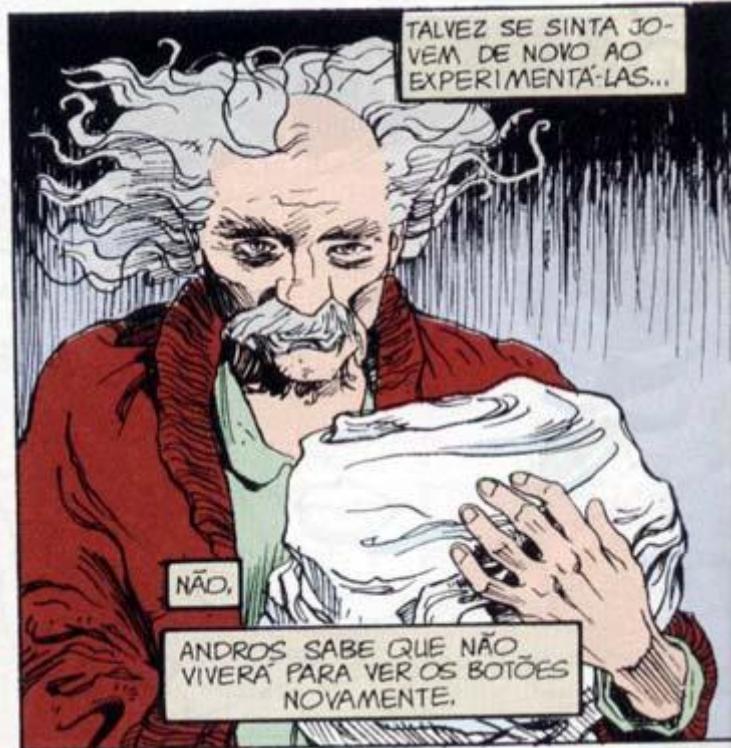
ELA SEGURA COM FIRMEZA UMA FLOR VERMELHA.

E, NA ILHA, ANDROS APÓIA-SE NA ENXADA, SEU PEITO DÓI E ELE PERCEBE QUE ESTÁ DIFÍCIL RESPIRAR.

ACHA QUE
ESTÁ FUNDO O
BASTANTE?

ESTÁ BEM
FUNDO,
ANDROS.







CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Roberto Marinho (presidente)
João Roberto Marinho (vice-presidente)
Roberto Irineu Marinho,
José Roberto Marinho,
Luiz Eduardo Vello da Silva Vasconcelos,
Mauro Molchansky,
Pedro Ramos de Carvalho (conselheiros)

DIRETORIA EXECUTIVA
Ricardo A. Fischer (diretor geral),
Fernando A. Costa,
Flávio Barros Pinto,
Carlos Alberto R. Loureiro (diretores)

SANDMAN

EDITORIAL

DIRETORA: Flavia Ceccantini
EDITOR: Leandro Luigi del Manto
REDATORA: Giseleine de Carvalho
REVISORES: Cecília Bassarani, Paulo Roberto Pompêo
SECRETÁRIO DE REDAÇÃO: Cícero Lima
CHEFE DE ARTE: José Moreno Cappucci
DIAGRAMADOR: Rony Costa
ASSISTENTES DE ARTE: Adriana de Cássia Bertolla, Marco Aurélio Ponzi
SECRETÁRIA: Shirley Flaborea
TRADUÇÃO: Estúdio Arcadia
LETROS: Art & Comics

PUBLICIDADE

VENDAS

DIRETOR: Eduardo Alard
GERENTES: Isabel Borba, Márcio Maffei e Ana Lúcia Tavares
EXECUTIVOS DE CONTAS: Norma Gába, Márcia Alves e Olavo Ferreira
CONTATOS: Alessandra Miguel, Andréa Citrini, Patrícia Kowalewski, Wagner Martins, Simone Franco, Dora Magalhães, Arlete Cavallari, Ana Kelba Oliveira e Maurício Castro
SUPERVISOR DE DIRETOS: Renato Scolamieri
CONTATOS DE DIRETOS: Patrícia Trufell, Flávia Sanches

MARKETING

DIRETOR: Geraldo Leite
GERENTE DE PLANEJAMENTO: Sonia Penhaado
GERENTE DE PESQUISA: Lídice Salgot
GERENTE DE ADMINISTRAÇÃO: Juarez Leite Santa Clara
SUPERVISOR DE ADMINISTRAÇÃO: Walter de Souza Farías
REPRESENTANTES: Brasília: DSW Publicidade e Repres. Meio e Prop. e Merch. - Dreytus Soares/Alexandre Fernandes da Rosa - Fone: (061) 223-6422; Belo Horizonte: VC Assessoria e Promoções Ltda. - Valter Cruz - Fones: (031) 225-6727/225-6069 - Fax: (031) 227-7569; Curitiba: Equilíbrio Representações Comerciais Ltda. - Maria Cristina Ribeiro de Mendonça - Fone: (041) 262-8765 - Fax: (041) 264-2704; Florianópolis: Yuri Com. Repres. e Serviços de Publicidade Ltda. - Atanil Wagner de Medeiros - Fone: (0482) 22-2443 - Fax: (0482) 22-0007; Fortaleza: Rio & S Assessoria, Comunicação, Marketing e Informática Ltda. - Rosana Rocque/Osvaldo Sandim - Fone: (085) 261-3183; Mato Grosso: Brazinter Editora e Representações - Antônio Chaves Ferreira - Fone: (065) 323-2122; Porto Alegre: Engel e Isoppo Ltda. - Eleno Engel - Fones: (051) 229-5259/233-5822/233-6911/233-5966 - Fax: (051) 229-5259; Recife: Rio & S/Ordep - Luiz Augusto A.C. Norfini - Fone/Fax: (081) 465-1851; Ribeirão Preto: Promin Propaganda e Marketing Mix Ltda. - Adelino Pajola Junior - Fone: (016) 625-9639 - Esc. Oriândia (016) 726-4958 - Fax: (016) 625-0521; Rio de Janeiro: Lpa Comunicações Ltda. - Leopoldo Amorim - Fones: (021) 252-8720/252-9074 - Fax: (021) 221-5984; Salvador: Aura Representações e Serviços Ltda. - Elizabeth Silveira/Cesar Silveira - Fone: (071) 351-1784 - Fax: (071) 359-7773; São Paulo: Sgarbi e Associados Ltda. (011) 813-2418/814-7975

ÁREAS DE APOIO

COMUNICAÇÃO
DIRETOR DE PROPAGANDA E PROMOÇÕES: José Carlos Mário
DIRETOR DE COMUNICAÇÃO: Mauro Costa Santos
GERENTE DE PROPAGANDA: Sérgio Nicoletti
GERENTE DE PROMOÇÕES: Isabel Povinelli
GERENTE DE DIVULGAÇÃO E IMPRENSA: Mônica Prioli
COMERCIAL
DIRETOR DE VENDAS/BANCAS: Wanderley Medeiros
DIRETOR DE ASSINATURAS: Ubirajara Romero
DIRETOR DE MARKETING DIRETO: Wilson Paschoal Jr.
GERENTE DE PRODUÇÃO GRÁFICA: Danilo Borges
GERENTE DE PRODUTO: Sérgio Gromik

DIRETORA RESPONSÁVEL: Flavia Ceccantini

EDITORA GLOBO S/A
Rua do Curtume, 665 - São Paulo - CEP 05065-00
Telefone (011) 874-6000

CENTRAL GLOBO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

SANDMAN é uma co-edição da
EDITORA GLOBO S/A e DEVIR LIVRARIA

Edição Mensal.
Data desta edição: Novembro/1994

© 1994 DC Comics Inc. A Division of Warner Bros.
A Time Warner Company. Todos os Direitos Reservados.

Impressão:
Artes Gráficas e Editora Parâmetro Ltda.

A SEGUIR: Ramadan



UM CONTO DAS
MIL E UMA NOITES

REFLETIDO EM

ESPELHOS DISTANTES
DISPARATES
ESBEGHOS

